



III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

Percepção ambiental dos usuários do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata-PUCRS

Environmental perception of the users of the Center of Research and Conservation of Nature Pro-Mata-PUCRS

Rita Paradedda Muhle. Pontifícia Universidade Católica do RS (Brasil).

Resumo

O Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata é uma área protegida pertencente à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, localizada no Município de São Francisco de Paula (RS). Com grande beleza cênica em seus mais de três mil hectares, seu objetivo primordial é conservação e pesquisa ambiental. Recebe grupos de alunos, professores e pesquisadores dessa universidade e de outras instituições de ensino superior. A abertura do local para diferentes usuários como alunos do Ensino Básico do município e funcionários da PUCRS está diversificando o uso do espaço e demonstrando suas possibilidades. Esta pesquisa propôs-se identificar e analisar a percepção ambiental de diferentes grupos que frequentaram o local entre 2012 e 2013. Através da análise de questionários abertos e observação participante dos grupos, foi possível atestar que além de cumprir expectativas das propostas pedagógicas, e de ser um lugar que propicia múltiplas interações ambiente-pessoa, o Pró-Mata permite a vivência de uma experiência estética sensibilizante. Essa experiência pode oferecer à educação ambiental a superação da extrema racionalização imposta pelo pensamento moderno, que enfraqueceu a poética e o imaginário, na medida em que é capaz do despertar de uma ética construída pela abertura às vivências do ser no-do mundo.

Astract

The Center of Research and Conservation of Nature Pro-Mata is a protected area belonging to PUCRS, located in São Francisco de Paula (RS). The place has great scenic beauty in its more than 3000 hectares and its primary purpose is environmental conservation and research. It welcomes groups of students, teachers and researchers of the university and other accredited universities. The opening of the site for different users such as students of basic education of São Francisco de Paula and PUCRS's staff is diversifying the use of the space and demonstrating its possibilities. This research aimed identify and analyze the environmental perception of nine different groups that visited the Center between 2012 and 2013. Through the analysis of open questionnaires and participant observation in each group, it was possible to attest that besides being able to meet the expectations of the educational proposals, and being a place that provides multiple person-environment interactions, Pro-Mata allows a sensitizing aesthetic experience. The aesthetic experience can offer to the education the overcome of the extreme rationalization imposed by the consolidation of modern thought that has weakened the poetic and the imaginary, in that it is capable of awakening an ethic built by openness to experiences of being in the world.

Palavras chave

Percepção ambiental; experiência estética; ética ambiental.

Key-words

Environmental perception, aesthetic experience, environmental ethics

Introdução

O conceito e a implementação de universidades sustentáveis é a temática que mais está em voga nas discussões dos últimos anos frente a decisões políticas e sociais que envolvem esta esfera do ensino tanto no âmbito brasileiro quanto internacional. Esta retomada de posicionamento frente às questões ambientais está envolvendo desde aspectos de gestão até mesmo os perfis curriculares das instituições de ensino superior.

Os objetivos principais que competem às universidades são o ensino e a formação dos tomadores de decisão que irão atuar no futuro. Essas instituições são espaços que reconhecem/assumem a necessidade de desenvolver a interdisciplinaridade necessária para uma formação ambientalmente ética, pois a questão ambiental não está isolada a apenas uma área e, por serem promotoras do conhecimento, acabam assumindo um papel essencial na construção de um projeto individual e coletivo de sustentabilidade.

O próprio conceito de desenvolvimento sustentável, e a concepção de sustenta-

bilidade¹ como ela tem se apresentado, estão sendo questionados na medida em que são disputados como atualizações do modelo econômico vigente a partir de um novo discurso ambiental (ex: economia verde), por muitas vezes apenas visando à validação dos interesses puramente econômicos (SCOTTO et al., 2007). A domesticação e subordinação destes conceitos pela lógica do mercado, onde a ética financeira colonizou a ética ecológica, confirma a consolidação de um sistema que necessita ser superado para uma real ética ambiental. Não cabe às universidades no século XXI comprarem este discurso e o reproduzirem na formação de seus alunos e em sua gestão.

Segundo TAUCHEN e BRANDLI (2006, p. 503), o papel de destaque assumido pelas Instituições de Ensino Superior no processo de desenvolvimento tecnológico, na preparação de estudantes e fornecimento de informações e conhecimento, pode e deve ser utilizado também para construir o desenvolvimento de uma sociedade sus-

¹ O presente trabalho reconhece e confirma a crítica a estes conceitos, mas pela não consolidação de novos termos para nos referirmos a ideia de um projeto social e ambientalmente justo de sociedade, manteremos o uso de sustentabilidade.

tentável e justa. Para que isso aconteça, entretanto, torna-se indispensável que essas organizações comecem a incorporar os princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários e alunos, seja para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas.

Um envolvimento da universidade com a educação ambiental também é fundamental para que estes processos sejam sinceros e verdadeiros, formando profissionais com um pensamento crítico aos padrões de desenvolvimento da sociedade atual e também capaz de empregar e sustentar uma postura ambientalmente justa.

CARVALHO (2010, p. 6), afirma a importância ética e moral dos processos de ambientalização: no âmbito dos conflitos e nas práticas pedagógicas associados aos processos de ambientalização a questão ambiental parece ser um importante operador de legitimidade social, de crença e de identidade cultural. Esta questão traz consigo a pretensão de expandir-se como um argumento ou idioma válido de orientação moral, ética e estética para o conjunto da sociedade.

Não podendo colocar-se alheia a isso, a PUCRS vem procurando na última década remodelar-se a esta nova postura exigida

pela sociedade de um ensino e gestão comprometidos com comportamentos éticos ambientalmente responsáveis.

No Plano estratégico da PUCRS, que estará em vigência durante o período de 2011-2015, o objetivo dedicado a área do meio ambiente propõe implantar o “Campus mais verde”. Divididas em dez eixos, as iniciativas de ambientalização deste projeto podem ser categorizadas em *Água; Energia; Materiais; Emissões, Efluentes e Resíduos; Transporte; Pesquisas; Ensino e Extensão; Requisitos Legais; Capacitação de Professores e Pessoal Técnico Administrativo; e Biodiversidade e Uso do Solo* (CGA, 2012). Neste último eixo citado, Biodiversidade e Uso do Solo é onde esta pesquisa cria uma base, uma vez que entre os objetivos referentes a este eixo está a aprimoração do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN Pró-Mata).



Fotografia 1. Vista aérea da sede do CPCN Pró-Mata. Fonte: pucrs.br

O CPCN Pró-Mata é uma área de conservação pertencente à PUCRS, localizada no Município de São Francisco de Paula, cujo objetivo primordial de sua existência é a conservação e pesquisa ambiental (Fotografia 1).

O local possui significativa imponência devido aos seus mais de três mil hectares de áreas conservadas e representatividade ambiental. Caucado na contracorrente da ideia do mito da natureza intocável (DIEGUES, 1994), o CPCN Pró-Mata tem buscado uma abordagem mais agregadora em suas atividades, permitindo e desejando um maior contato com os públicos que o frequentam ou gostariam de frequentá-lo. Por ser um local de grande beleza cênica (Fotografia 2), a pesquisa parte da premissa que sua frequência pode propiciar ao sujeito uma experiência estética capaz de o sensibilizar para um reposicionamento frente as questões ambientais, a sua espiritualidade e ao próximo, podendo resultar no engajamento em uma nova ética ambiental. Poderíamos citar as pala-



Fotografia 2. Paisagem do CPCN Pró-Mata como obra de arte. Fonte: Muhle, Rita (2012).

avras de WELSCH (2001, p. 145) sobre a importância estética para a emancipação dos sentidos para atuarem na construção da ética: *“uma mudança cultural radical, com o corpo e os sentidos tornando-se tão importantes quanto o intelecto e a razão”*.

Nesse contexto, esta pesquisa se propôs a identificar e analisar a percepção ambiental de diferentes grupos que frequentam o local. Além disso, se propôs também a identificar as potencialidades do local através da percepção de seus usuários, e chamar a atenção dos responsáveis para a capacidade do Pró-Mata de atuar na formação dos sujeitos que lá frequentam e assim contribuir com objetivos da Universidade de ser um Campus mais verde e local de formação de indivíduos responsáveis, engajados ambientalmente. Nas palavras de HERMANN (2005, p. 20):

Quando a sociedade vive um período de crise mais adensada, a educação recebe por inteiro as consequências da anomia e da perda de sentido. Isso se torna particularmente problemático, porque, desde sua significação mais originária, a educação pretende desenvolver uma ação que tenha sentido, formar homens que se sintam partícipes de uma comunidade moral e que sejam capazes de construir-se como sujeitos autônomos.

Para a realização deste trabalho foram acompanhados nove diferentes grupos em suas idas/visitas ao Pró-Mata durante

os meses de novembro de 2012 e outubro de 2013. A escolha dos grupos analisados procurou contemplar representantes de diferentes esferas que costumam frequentar o local e também novos grupos para os quais o Pró-Mata abriu suas portas. A pesquisa trabalhou com duas escolas públicas da rede básica de São Francisco de Paula, sendo uma municipal e a outra estadual. Trabalhou também com um grupo de alunos de escolas particulares de Porto Alegre. Dois grupos pertencentes às disciplinas de graduação em Ciências Biológicas e um grupo do curso de pós-graduação em Gestão Ambiental também foram contemplados, bem como a primeira turma de funcionários da PUCRS a frequentar o local. A pesquisa também acompanhou uma turma de estudantes e professores vindos de Singapura e uma turma de alunos vindos de diversas regiões do Brasil e professores americanos para a realização de um workshop em bioacústica.

Através da observação participante e a utilização de questionários abertos pré e pós ida foram coletados depoimentos sobre expectativas, pensamentos, reflexões, sentimentos e o significado da experiência vivenciada no Pró-Mata. A análise destes dados permitiu atestar que além da capacidade de cumprir as expectativas das propostas pedagógicas dos grupos, e de ser um lugar que propicia múltiplas interações ambiente-pessoa, o Pró-Mata permite a vivência de uma experiência estética

sensibilizante que corrobora com as hipóteses apresentadas acima, da vontade de agir em prol do meio ambiente e do próximo e do despertar de uma *espiritualidades do self*². Ademais, os participantes da pesquisa também demonstraram o interesse de retornar ao local com interesses não só acadêmico-científicos, mas de entretenimento e lazer, tanto para contemplação da natureza até mesmo para a realização de ecoturismo e esportes de aventura.

Resultados

Serão apresentados os gráficos referentes às expectativas esperadas e os gráficos referentes aos depoimentos sobre as sensações, pensamentos, reflexões e compromissos assumidos descritas pelos interlocutores dos nove grupos. Estes gráficos foram escolhidos para serem apresentados no presente artigo por serem a base das análises que serão apresentadas no decorrer do texto. No total foram escolhidos nove grupos representando diferentes esferas significativas de frequência e uso do Pró-Mata.

2 O termo *espiritualidades do self* refere-se a ideia de uma espiritualidade centrada na experiência pessoal dos indivíduos e na imanência de um Deus que se manifesta na forma de energias e forças naturais. Contrasta com noção de uma espiritualidade centrada na transcendência de um Deus fora do mundo (CARVALHO & STEIL, 2013).

Para embasar a análise das narrativas coletadas, a pesquisa valeu-se da perspectiva interpretativa no sentido hermenêutico. Isto é, de uma interpretação que visa a compreensão dos sentidos presentes nas respostas, tomadas como enunciados significativos para aqueles sujeitos que ali se posicionam. A perspectiva da experiência estética foi fundamentada nos depoimentos coletados e observações realizadas com os diferentes grupos. Para tanto, a pesquisa utilizou-se também de métodos de análise textual discursiva, onde buscou-se recorrências nas narrativas para que fossem montadas as categorias analisadas. O número de respostas apontadas transcende o número de participantes, pois em uma única resposta podem ser identificadas várias das categorias citadas em cada questão. Esta é uma das vantagens do uso dos questionários abertos, pois permitem que as respostas não sejam condicionadas a alternativas, mas sejam construídas pelo próprio participante.

1. *Grupo de alunos universitários da disciplina Geopaleontologia do curso de Ciências Biológicas da PUCRS*: grupo composto por dezessete jovens adultos entre 17 e 24 anos, alunos desta disciplina dos semestres finais do curso.

Quando perguntados sobre as expectativas em relação ao CPCN Pró-Mata, e resposta principal foi a oportunidade de desenvolver atividades práticas sobre a disciplina. A segunda expectativa mais

apontada foi poder estar em contato com a natureza, seguida pela expectativa de poder desfrutar de um ambiente agradável e de entretenimento. Por último, com o mesmo número de respostas, surgem as categorias da possibilidade de visitar um local de preservação e a realização das trilhas, como pode ser visto no gráfico abaixo (Gráfico 1).

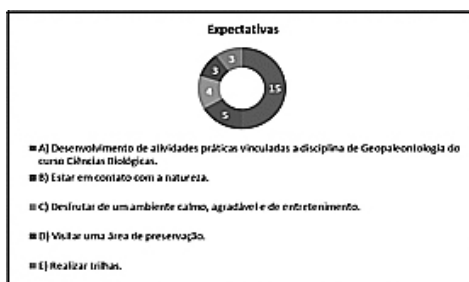


Gráfico 1. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

Quando questionados sobre quais sensações, pensamentos e reflexões suscitaram a visita ao Pró-Mata a categoria Estar em contato com a natureza e sensações de bem-estar e relaxamento surgiu em catorze das dezesseis respostas. Expressões como sensação de pertencimento a natureza, sensação de paz, de liberdade, bem-estar, revigorante e energizante foram utilizadas pelos participantes para expressar o que sentiam ao final da visita. Reflexões sobre a necessidade de preservar a natureza também ultrapassaram a categoria que remetia ao contrato pedagógico oferecido pela disciplina, enquanto reflexão suscitada pelo Pró-Mata (Gráfico 2).

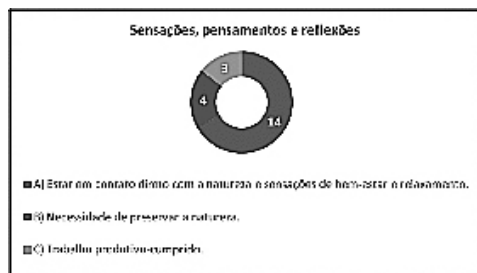


Gráfico 2. Reflexões do Grupo 1.

2. Grupo de alunos do curso de Especialização em Gestão da Qualidade para o Meio Ambiente do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – PUCRS: grupo de vinte pessoas com perfil bastante variado, tanto de faixas etárias, quanto de área de formação.

Quanto às expectativas a respeito do Pró-Mata (Gráfico 3), em onze respostas foi possível identificar a expectativa que os alunos têm de poder por em prática assuntos que estão estudando no curso de Gestão para a Qualidade do Meio Ambiente, bem como poder conhecer quais ações de gestão ambiental que já são realizadas no local. A atividade de realizar trilhas ecológicas é expectativa apontada por nove dos dezesseis respondentes, empatando com a expectativa de visitar um local de preservação. Ainda expectativas como poder estar em contato com a natureza, apontado por dois alunos e encontrar um local acolhedor, também apontado.

Quando perguntado aos alunos sobre quais sensações, pensamentos e refle-



Gráfico 3. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

xões suscitaram a visita ao Pró-Mata (Gráfico 4) a categoria Estar em contato com a natureza e sensações de bem-estar e relaxamento apareceu em primeiro lugar, sendo identificada em onze respostas. A expectativa que os alunos tinham de adquirir novos conhecimentos em sua área de estudo foi atingida para oito dos dezesseis respondentes, ficando esta categoria em segundo lugar. Cabe ressaltar que a questão de estar em contato direto com a natureza e sensações de bem-estar, que nas expectativas atingiu apenas 6%, aqui aparece em 44% das respostas. Em terceiro lugar, empatado com Interação e confraternização do grupo, surge a categoria Necessidade de preservação ambiental, que foi apontada em três respostas, como reflexão que o local propicia.



Gráfico 4. Reflexões do Grupo 2.

3. *Grupo dos participantes do Workshop de Bioacústica*: grupo composto por alunos vindos de diversas partes do Brasil, com faixa etária entre 20 e 57 anos.

Quando questionados sobre suas expectativas em relação ao Pró-Mata (Gráfico 5), em dezesseis respostas foram apontadas as expectativas de realizar atividades de pesquisa científica, desenvolver atividades práticas e teóricas sobre bioacústica, fazer contatos com os pesquisadores desta área, além de adquirir novos conhecimentos. Como muitos estudantes vinham de outras regiões do país, a expectativa em conhecer um lugar de preservação e a biodiversidade local também foi citada em treze respostas. A expectativa de encontrar um local com uma infraestrutura satisfatória para a realização deste curso, que envolvia questões de acomodação, alimentação e também que fosse um lugar capaz de propiciar as gravações dos animais, apareceu em doze das 24 respostas. Isso permitiu a criação da categoria Infraestrutura propícia para a realização do curso que ficou em terceiro lugar.

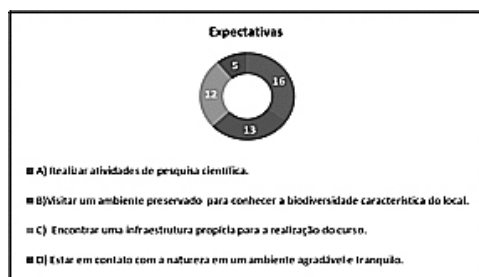


Gráfico 5. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

Quanto à questão referente às sensações, pensamentos e reflexões que a visita ao Pró-Mata suscitou (Gráfico 6), as três primeiras categorias surgiram na mesma intensidade: affordances do local, a aquisição de conhecimentos científicos e as sensações de bem estar foram apontadas em cinco vezes cada nas dezoito respostas. A categoria Conexão e integração com a natureza foi gerada a partir de depoimentos que apareceram em quatro respostas. Também surgiram outras duas categorias, apontadas em duas das 24 respostas cada. Bela paisagem e biodiversidade única e Reflexões sobre a necessidade de preservação ambiental ajudam a compor o quadro referente as sensações, pensamentos e reflexões que a ida ao Pró-Mata desperta.

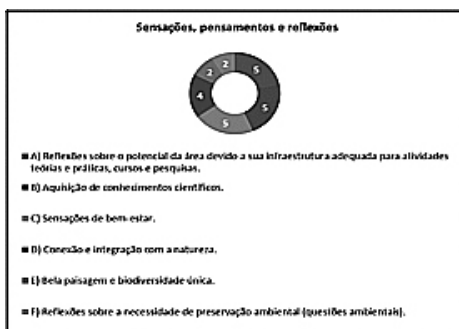


Gráfico 6. Reflexões do Grupo 3.

4. *Grupo de alunos universitários da disciplina Biodiversidade I do curso de Ciências Biológicas da PUCRS*: grupo composto por alunos do 1º semestre do curso, com faixa etária entre 18 e 34 anos.

Quando perguntados sobre suas expectativas a respeito do Pró-Mata (Gráfico

7), em dezesseis das dezenove respostas foi apontada a expectativa de realizar atividades práticas do campo dos biólogos para a aquisição de novos conhecimentos, atendendo a ementa proposta pelo contrato pedagógico. Ao mesmo tempo, também em quantidade significativa (doze respostas), foi apontada a vontade de conhecer o Pró-Mata enquanto ambiente preservado com grande biodiversidade. A oportunidade de realizar trilhas apareceu em seis respostas, e encontrar um ambiente tranquilo e bonito em quatro.

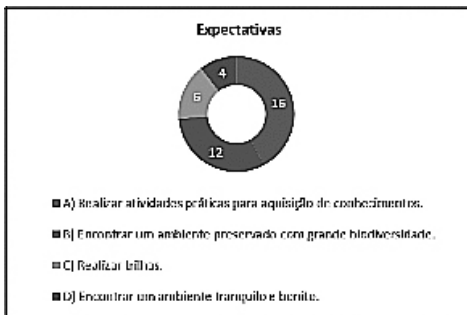


Gráfico 7. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

Quanto às sensações, reflexões e pensamentos suscitados pela visita ao Pró-Mata (Gráfico 8), em sete dos dezessete questionários, a reflexão apontada foi sobre a oportunidade de aprender na prática e adquirir novos conhecimentos, atendendo a primeira expectativa demonstrada. Também despertou a reflexão sobre a amplitude oferecida na área de atuação dos biólogos em cinco estudantes e para quatro deles o significado de estar no Pró-Mata representou a oportunidade de admirar a diversidade da natureza. As categorias

Sensações de renovação, esperança, liberdade, silêncio e encantamento e Vontade de agir em prol do meio ambiente, que somadas apareceram em sete respostas, remetem a ideia da conexão entre a beleza e o bem.



Gráfico 8. Reflexões do Grupo 4.

5. Grupo de integrantes da National University of Singapore: O grupo era formado por estudantes universitários, professores e funcionários da Universidade Nacional de Singapura, com idades entre 19 e 47 anos.

A respeito de suas expectativas em relação ao Pró-Mata (Gráfico 9), a vontade de conhecer os remanescentes da Mata Atlântica presentes na região e a vegetação que os compõem, bem como toda sua biodiversidade característica foi apontada em treze das dezesseis respostas permitindo a criação da primeira categoria mostrada no gráfico abaixo. Conhecer o Pró-Mata e as pesquisas que lá são desenvolvidas surge em cinco respostas atendendo aos objetivos da viagem do

grupo de conhecer quais as iniciativas e ações de cunho ambiental são realizadas pelo Pró-Mata e a PUCRS. Também foi expressa a vontade de realizar trilhas por três integrantes do grupo. Promover a necessidade da preservação ambiental apareceu em duas respostas.

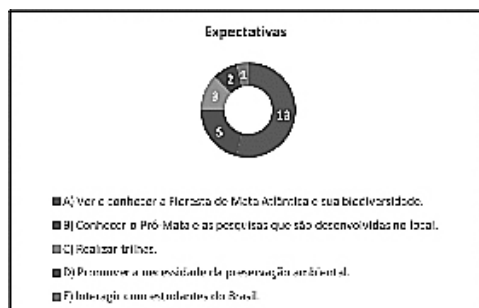


Gráfico 9. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

Quando questionado ao grupo que sensações, pensamentos e reflexões foram suscitados pela visita (Gráfico 10), as reflexões que mais foram citadas eram a respeito da necessidade de preservação do meio ambiente, e também sobre os conhecimentos adquiridos durante a estadia no local e como isso havia despertado o interesse em aprender mais sobre a biodiversidade local, ambas categorias apontadas em oito respostas cada. O número de vezes que a categoria Sentimentos de admiração pela beleza da natureza foi apontada também foi expressivo, aparecendo em sete respostas. A oportunidade de conhecer a estrutura da PUCRS junto com seus funcionários, alunos e professores foi uma reflexão apontada por dois integrantes deste grupo e as sensações

de bem-estar, como relaxamento e serenidade também apareceram por duas vezes.

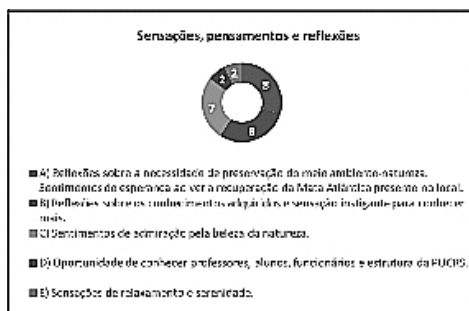


Gráfico 10. Reflexões do Grupo 5.

6. *Grupo da primeira turma de funcionários da PUCRS:* das mais variadas áreas, funções e idades, o grupo era composto por vinte integrantes com idades entre 23 e 58 anos.

Quando perguntados sobre suas expectativas em relação ao local (Gráfico 11) foi possível identificar a vontade de adquirir novos conhecimentos sobre o meio ambiente para ajudar em sua preservação, categoria construída a partir de quinze respostas. Em doze respostas foram citadas as expectativas de poder estar em contato com a natureza, realizar trilhas e poder observar belas paisagens. Conhecer o local apareceu em cinco respostas. A categoria Encontrar um ambiente calmo, contato com a espiritualidade e energias positivas, apontada em quatro respostas. Completando o gráfico abaixo, interagir com colegas da Universidade e conhecer melhor suas atividades também era uma vontade apontada por dois integrantes.



Gráfico 11. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

Sobre quais cuidados relacionados ao meio ambiente eles iriam tomar no dia-a-dia, todos assumiram algum tipo de compromisso (Gráfico 12). Oito integrantes afirmaram que iriam cuidar e respeitar mais o meio ambiente, seis alegaram que iriam separar corretamente seus resíduos, dando para eles o destino correto. A vontade de assumir comportamentos ambientalmente responsáveis e transmiti-los às pessoas dos seus convívios, permitiu a criação da terceira categoria apresentada no gráfico expressas por três integrantes. Três integrantes também comprometeram-se a consumir responsavelmente, evitando comprar produtos com muitas embalagens plásticas e dando preferência a produtos na nossa região conforme citado por eles. Outros três integrantes afirmaram em suas respostas que irão cuidar de tudo que tem relação com o meio ambiente e dois irão cooperar para o não desperdício de luz e água.

7. Grupo de alunos de 5ª a 8ª Série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Armando Teixeira do Município de São Francisco de Paula (RS): grupo



Gráfico 12. Reflexões do Grupo 6.

composto por quinze estudantes com faixa etária entre onze e treze anos.

Com relação às expectativas que tinham de participar do projeto (Gráfico 13), treze estudantes afirmaram em suas respostas que esperam estar próximos do meio ambiente, bem como adquirir outros conhecimentos sobre ele. Conhecer e participar do projeto que outros colegas já haviam participado e comentado apareceu em cinco respostas. A terceira categoria criada diz respeito a expectativa dos alunos de aprender maneiras de ajudar na preservação do meio ambiente e isso foi apontado em quatro respostas. Complementando o quadro, a expectativa de realizar atividades divertidas e trilhas apareceu em duas respostas.

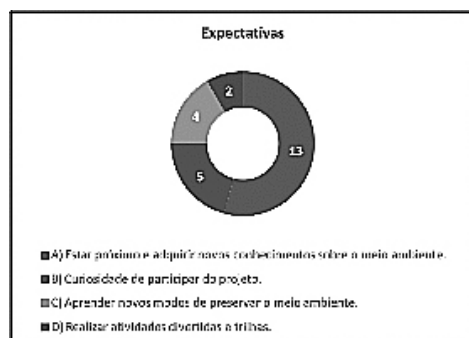


Gráfico 13. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

Quanto aos cuidados assumidos com o meio ambiente a partir do que havia sido visto e trabalhado (Gráfico 14), onze estudantes comprometeram-se a não desperdiçar mais água, nem alimentos e em nove respostas o comprometimento com o destino correto dos resíduos e o reaproveitamento dos resíduos secos também foi assumido. Um cuidado maior com as plantas foi citado em quatro questionários e aprender a cuidar melhor e respeitar o meio ambiente em três.

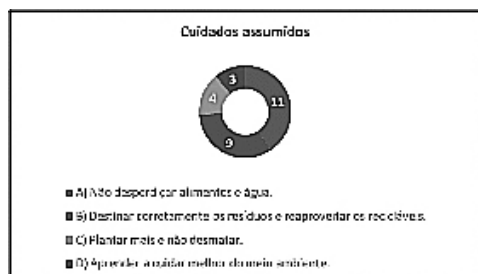


Gráfico 14. Cuidados assumidos.

8. Grupo de estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio de Escolas Maristas de Porto Alegre (RS): grupo composto por vinte estudantes entre quinze e dezessete anos. Quando perguntados sobre suas expectativas a respeito do Pró-Mata e do Projeto (Gráfico 15), a possibilidade de aprender mais sobre o meio ambiente e a expectativa de ser divertido e interessante foram citadas na mesma proporção, aparecendo em oito questões cada. Estar em contato com a natureza foi apontada por cinco alunos como sendo suas expectativas e Conhecer o Pró-Mata e participar do projeto por quatro integrantes. A categoria Apre-

der como preservar o meio ambiente foi gerada a partir de quatro depoimentos.



Gráfico 15. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

Quando questionados sobre quais cuidados passariam a assumir no dia-a-dia a partir do que foi visto e trabalhado (Gráfico 16), vários compromissos foram firmados conforme mostra o gráfico abaixo. Onze estudantes afirmaram que passarão a cuidar e respeitar mais o meio ambiente, com destaque para as plantas e animais. Em cinco questões também apareceu o compromisso de não desperdiçar água e alimentos. Quatro estudantes disseram que continuarão realizando as mesmas ações que já faziam antes de participarem do projeto, sem especificarem quais. Separar o lixo e não jogá-lo no chão foi citado por três integrantes dando origem a quarta categoria. A categoria Formação de um pensamento crítico foi gerada a partir dos depoimentos de dois alunos que afirmaram que a adoção deste comportamento pode ajudar o meio ambiente. Finalizando o quadro de compromissos assumidos com o meio ambiente, dois respondentes relataram que irão compartilhar o conhecimento adquirido aqui com pessoas de seu convívio.

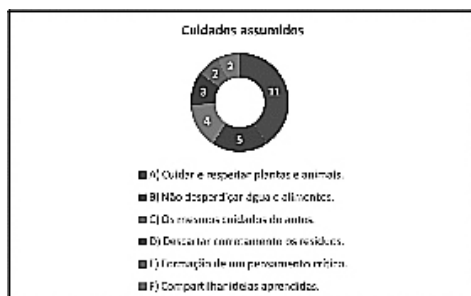


Gráfico 16. Cuidados assumidos.

9. Grupo de estudantes da 7ª e 8ª Série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco do Município de São Francisco de Paula (RS): grupo composto por vinte meninas entre 13 e 17 anos.

Quando perguntadas sobre quais suas expectativas a respeito da ida ao Pró-Mata (Gráfico 17), em doze respostas dos vinte questionários apareceram indicativos de que a vontade era aprender mais sobre o meio ambiente, dando origem a primeira categoria do gráfico abaixo. Em oito respostas a expectativa era poder cuidar do meio ambiente e poder ajudar o Planeta, diferenciando-se da primeira categoria por direcionar as ações que gostariam de fazer com aqueles conhecimentos adquiridos. A expectativa de realizar atividades divertidas foi apontada em duas respostas e uma expectativa mais genérica, de conhecer o projeto e o Pró-Mata foi apontada também em duas respostas.

Quando questionadas sobre quais cuidados com o meio ambiente iriam assumir a partir do que foi visto durante a estadia no Pró-

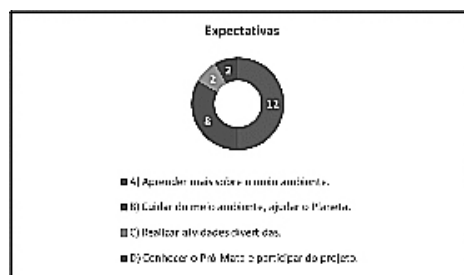


Gráfico 17. Expectativas da visita ao Pró-Mata.

-Mata (Gráfico 18), não jogar lixo no chão e reciclar o que for possível foram apontadas em catorze respostas. Cuidar e preservar mais o meio ambiente foi a categoria criada a partir das respostas de seis alunas. A preocupação com os desperdícios de água e alimentos, e o comprometimento para evitá-los foi assumido em cinco respostas e a adoção de um consumo sustentável foi proposta por três alunas através de seus depoimentos que afirmavam que iriam comprar produtos com menos embalagens.



Gráfico 18. Cuidados assumidos.

Discussão

Analisando os resultados percebemos que as expectativas dos grupos estive-

ram quase sempre relacionadas aos contratos pedagógicos a que se propunham as saídas ao Pró-Mata. Para os alunos da Graduação em Ciências Biológicas, o contrato referia-se a uma saída de campo para aquisição de conhecimentos práticos relacionados às disciplinas em questão, no caso Geopaleontologia e Biodiversidade I. O mesmo pôde ser observado na ida ao Pró-Mata do Grupo de Especialização em Gestão da Qualidade para o Meio Ambiente, que viu no Pró-Mata a oportunidade de conhecer e propor atividades relacionadas à gestão ambiental. A proposta pedagógica do curso de Bioacústica também contribuiu para as expectativas criadas a respeito da visita ao Pró-Mata, como a realização de pesquisas científicas e encontrar uma infraestrutura propícia para a realização das atividades.

As expectativas dos grupos escolares também correspondiam ao que era proposto por sua proposta pedagógica: transmitir conhecimentos sobre o meio ambiente e sustentabilidade visando a formação de agentes multiplicadores de ações de conservação. Isso pôde ser atestado pelas categorias apresentadas nos gráficos como Adquirir novos conhecimentos sobre o meio ambiente, Aprender como preservar o meio ambiente, Cuidar do meio ambiente e ajudar o Planeta.

O Grupo de Singapura, apesar de não ter um contrato pedagógico formal de sua ida ao Pró-Mata, também teve seus ob-

jetivos com a visita alcançados, uma vez que conseguiram vislumbrar a fisionomia característica do Bioma Mata Atlântica e conhecer os projetos desenvolvidos no local. Cabe ressaltar que uma universidade possuir uma área como o Pró-Mata despertou bastante a admiração destes interlocutores que não possuem em seu país de origem condições de usufruir de um espaço assim para pesquisas ambientais.

O Grupo dos Funcionários da PUCRS, apesar de possuir a mesma proposta pedagógica dos grupos escolares participantes do Projeto Ecologizar, foi o grupo que demonstrou uma destacada empolgação com a visita ao Pró-Mata. O entusiasmo do grupo foi relacionado pelos funcionários a múltiplos fatores, desde a expectativa de conhecer mais sobre o meio ambiente e aprender como preservá-lo; conviver com colegas de trabalho; poder estar num local relaxante e finalmente conhecer o Pró-Mata que até então era um local distante, não só geograficamente, mas nas mentes dos funcionários da Universidade.

Este contrato estabelecido entre os grupos e as atividades que irão desempenhar e vivenciar no local pré condiciona o olhar dos integrantes para aquilo que se quer direcionar. Este acordo prévio direciona as expectativas e poderia ser considerado parte de uma educação da atenção (INGOLD, 2010). Aqui o aprendizado humano não recairia sob uma simples transmissão de informações, mas uma espécie de re-

descoberta orientada. Para este autor, um indivíduo não aprende e apreende as coisas da vida simplesmente por questões da capacidade e competência, mas sim através de um processo complexo do indivíduo por inteiro em um ambiente e sua experiência nele. O conhecimento não é comunicado ou transferido, mas construído quando o indivíduo segue os caminhos direcionados pelos professores-predecessores. Este direcionamento pode ser tanto para questões científicas, como no caso dos alunos que foram realizar atividades práticas das disciplinas, quanto dos alunos que foram aprender como preservar o Planeta. Quando o professor-mediador mostra ao aluno como se faz algo fazendo, este irá copiá-lo. Copiar no sentido que INGOLD (2010, p. 21) desvela:

[...] copiar não é fazer transcrição automática de conteúdo mental de uma cabeça para outra, mas é, em vez disso, uma questão de seguir o que as outras pessoas fazem. O iniciante olha, sente ou ouve os movimentos do especialista e procura, através de tentativas repetidas, igualar seus próprios movimentos corporais àqueles de sua atenção, a fim de alcançar o tipo de ajuste rítmico de percepção e ação que está na essência do desempenho fluente (GATEWOOD, 1985). [...] Este copiar, como já mostrei, é um processo não de transmissão de informação, mas de redescobrimto dirigido.

Na educação da atenção o professor assume o compromisso de criar situações

ao mostrar e instruir coisas ao aluno, onde o iniciante pode apreendê-las diretamente, seja olhando, ouvindo ou sentindo e desenvolver suas próprias habilidades incorporadas de percepção e ação (INGOLD, 2010). Neste contexto o Pró-Mata mostra-se como um local ideal para questões de sensibilização ambiental instruídas por educadores ambientais. Uma prática realizada pelos professores durante a ida ao Pró-Mata do grupo de estudantes do primeiro semestre da disciplina de Biodiversidade I também enquadra-se na educação da atenção, os professores levaram seus alunos a campo e demonstraram na prática como faziam suas atividades e também contaram suas trajetórias profissionais, pois queriam que os alunos direcionassem seus olhares para a vida de biólogos que estavam iniciando.

Entretanto, em todos os grupos o significado da experiência vivenciada no Pró-Mata transcendeu os objetivos propostos pelo contrato pedagógico de cada saída. Depoimentos expressaram a oportunidade estar em contato com a natureza e como isso produzia sensações de bem-estar. Reconexões espirituais também foram apontadas, assim como reflexões sobre as necessidades de conservação do meio ambiente e ajuda ao próximo. Além do cumprimento dos objetivos racionais e científicos, o Pró-Mata possibilitou a estes grupos uma espécie de reposicionamento frente à natureza. Não é novidade este poder místico atribuído à natureza nos dias

atuais, estas reflexões são recorrentes em outros trabalhos que pesquisam a relação de reverência do homem frente natureza enquanto lugar intocado e sacralizado. Esta visão contrasta com o mal estar civilizacional que vivenciamos frente à vida moderna e urbana e pode justificar esta relação. CARVALHO e STEIL (2013, p. 107) confirmam isso quando afirmam:

Essa potência mística atribuída à natureza, vai pouco a pouco forjando uma sensibilidade ambiental que se incorpora como uma característica dos sujeitos modernos ecologicamente orientados. Nesse jogo de oposições, a natureza, imaginada como selvagem e prístina, passa a ocupar o lugar da divindade, como fonte de referência ética e estética.

Esta referência ética é justificada pela sensibilização gerada, de formas individuais e particulares, pela experiência estética vivenciada no local. Depoimentos de integrantes da pesquisa expressavam a vontade de internalizar novos comportamentos ambientalmente orientados em seus cotidianos e como essa preocupação com a preservação ambiental havia sido despertada por essa experiência. Estes dados corroboram com as hipóteses de que a experiência estética proporcionada pela frequência do Pró-Mata pode sensibilizar seu usuário para a criação de um habitus ecológico (CARVALHO E STEIL, 2009). O mesmo pode ser afirmado para a hipótese de que esta experiência coloca a natureza

como divindade para seu espectador e é capaz de despertar nele uma espiritualidade do self. Esta relação ecológico-religiosa parece não ser invalidada pelas propostas racional-científicas do local.

Depoimentos apontavam para sensações de bem-estar como paz, tranquilidade, silêncio e harmonia, entre outros, pareciam contrastar com as vivências diárias no mundo urbano. Em narrativas como as que nos relataram os frequentadores que acompanhamos, o ambiente parecia se apresentar como um ideal de perfeição moral, fonte de bem-estar e padrão estético-moral para comportamentos futuros dos interlocutores.

Apesar do Pró-Mata não ter sido um local intocado, pelo contrário, quando a área foi comprada pela PUCRS era composta por fazendas, a natureza aqui está posta em um horizonte imaginativo de paraíso intocado que foge das agruras da vida urbana cotidiana, como por exemplo, as imagens de destruição e poluição que foram citadas nos questionários. A natureza enquanto lugar de autenticidade, do bom e do belo é o horizonte imaginativo que acompanha a trajetória de vida dos participantes, já que não foi exposta uma narrativa pré experiência que induzisse a estas reflexões. Elas surgiram pela percepção das experiências dos seres no-do mundo.

Os resultados apontaram também para as diferentes relações do Pró-Mata com

o grupo que o frequentava. O local apresentou-se como um lugar propiciador de múltiplas condições de *affordances*³. Nas palavras de GÜNTHER (2011), este termo refere-se aos “*múltiplos estímulos oferecidos pelo ambiente ao organismo que com ele interage*”, e exatamente esta relação de complementaridade pode ser constatada. Uma das expectativas do *Grupo do Workshop de Bioacústica* era Encontrar uma infraestrutura propícia para a realização do curso, e isso incluía um local em que pudessem ter conforto e também a possibilidade de fazer as gravações das vocalizações, e isso foi proporcionado pelo local e confirmado pelos depoimentos finais. Ao mesmo tempo, quando eram as escolas que visitavam o local, o ambiente impactava o comportamento dos participantes de outra forma, bem como era impactado em outras esferas também. Para as escolas de São Francisco de Paula era uma oportunidade de ter contato com equipamentos não comuns em suas rotinas, como microscópios e lupas, e para os alunos vindos de Porto Alegre, uma oportunidade de realizar trilhas, uma atividade distante das possíveis em uma Capital.

3 Segundo Gibson (1986, p. 127), “as *affordances* do ambiente são o que ele oferece ao animal, o que ele proporciona ou fornece, seja por bem ou por mal. O verbo *afford* pode ser encontrado no dicionário, mas o substantivo *affordance*, não. Eu o inventei. Com ele quero me referir tanto ao ambiente quanto ao animal de uma maneira que nenhum termo existente consegue. Ele implica na complementaridade do animal e do ambiente.”

Categorias que foram apontadas ao logo da pesquisa, como *Cuidar do meio ambiente e Ajudar o Planeta*, ecoam a necessidade e a realidade da internalização de uma nova ética ambiental. O debate contemporâneo do esgotamento de um princípio de reciprocidade entre humanos e não-humanos é refletido quando esse se propõe a cuidar e ajudar o outro, o Grande Outro, mesmo sem esperar nada em troca. JONAS (2006, p. 89) afirma a respeito da responsabilidade de uma nova ética ambiental:

Aquilo que temos que exigir do nosso princípio não pode ser mais obtido pela ideia tradicional de direitos e deveres – pela ideia baseada na reciprocidade – segundo a qual o meu dever é a imagem refletida do dever alheio que por seu turno é a imagem refletida do meu próprio dever, de modo que, uma vez estabelecidos certos direitos do outro também se estabelece meu dever de respeitá-los e se possível promove-los. Esse esquema não serve para o nosso objetivo.

Segundo este autor, nosso dever para com o futuro, seja de humanos ou não humanos, não pode mais caucar-se do princípio de direitos e deveres, pois a ética que desejamos deve agir sobre o que é contemporâneo e o que ainda não é, valendo-se da precaução e assistência, sem pré-condições de igualdade para isso. Para JONAS (2006), zelar por esta ética, tal qual é nosso dever básico para com o futuro da humanidade poderá gerar outros valo-

res, como uma ética da solidariedade, da simpatia, da equidade, da comisseração. Contra uma ética tradicional brutalmente antropocêntrica, a estética põe-se como uma ferramenta de união para uma nova ética agregadora. Segundo HERMANN (2005, p. 11), *“ao tratar da pluralidade na ética, a estética se interpôs pela sua possibilidade de transcender as fronteiras racionais, criando formas de sensibilidade e experiências de subjetividade que exigem novos modos de tratamento ético”*.

Esta nova ética interpela os sujeitos a modificar suas relações, pois ao recolocarem-se no mesmo cosmos da natureza percebem a simetria entre humanos e não humanos e assumem a responsabilidade para com eles. STEIL e seus colaboradores (2010, p. 58) afirmam isso quando dizem: *“Esta diversidade de existir [...] nos convoca ao cuidado em relação aos outros seres que habitam o ambiente, visíveis e invisíveis”*.

É importante também apontarmos a capacidade perceptiva das experiências diretas de ficarem introjetadas no inconsciente. Em todos os grupos, quando perguntados ao final da visita sobre os pensamentos, sensações, reflexões ou palavras e imagens que vinham em suas mentes, referiram-se a algo vivenciado no local, como belas paisagens, florestas, animais, plantas e a necessidade da preservação destas esferas. Pouquíssimos alunos da rede básica referiram-se às belíssimas imagens

vistas nos documentários relacionados aos mais diversos ecossistemas, assegurando o potencial da experiência direta em detrimento da indireta para processos de sensibilização.

As trilhas apareceram como uma atividade preferida de forma recorrente em todos os grupos, tanto os grupos escolares da rede básica, como nos demais grupos que não estavam diretamente relacionados no contexto da educação ambiental. A realização das trilhas mostrou-se capaz de recolocar os participantes dentro da natureza e despertou neles a admiração pela paisagem, pelas explicações e também por poderem visualizar o projeto de restauração vegetal realizado ali (destaque para os depoimentos do Grupo de Singapura que demonstraram a empolgação em ver os resultados deste tipo de ação).

Para STEIL e seus colaboradores (2010, p. 56), as trilhas:

[...] conectam a experiência de imersão no ambiente com as crenças e aspirações que as pessoas trazem para o ambiente. Um processo de aprendizagem que encontra no corpo e na paisagem circundante o seu solo privilegiado. [...] Elas são um recurso privilegiado, por meio do qual a atividade pedagógica dos educadores ambientais torna plausível o ideário ambiental de recuperação e preservação de espaços degradados pela ação inconsequente dos seres humanos. A imersão nessa paisagem propicia uma experiência

sensorial com o lugar, estabelecendo uma comunhão [...].

A ideia de se ter uma área de conservação ambiental para fins de pesquisa corresponde ao ideário conservacionista do século XX, de não apenas proteger a natureza para seus fins recreativos ou de contemplação paisagística, mas sim pela manutenção da biodiversidade do local, incluindo ecossistemas, espécies nativas endêmicas e espécies ameaçadas de extinção. Assim deu-se a escolha das áreas que compõem o Pró-Mata, com remanescentes da Mata-Atlântica e espécies endêmicas da região. É preciso expor a dicotomia que é gerada por ambos os motivos da criação de um ambiente wilderness, seja para lazer ou conservação, ambos excluem o homem do mundo da natureza, ficando ele situado no mundo civilizado-cultural. Esta dicotomia homem-natureza reforça a ideia geradora do mal estar civilizatório de que ambos não fazem parte mais do mesmo cosmos. Até mesmo quem pretende preservá-la, coloca a natureza em um pedestal intocável e isolado reforçando esta separação. Abrir as portas para inserir a comunidade local quebra a concepção do Pró-Mata enquanto local de pesquisa com entrada restrita somente a pesquisadores. Aproximar a comunidade dos projetos que lá são desenvolvidos pode acarretar em uma relação de troca entre o público e o local, podendo inclusive auxiliar no sucesso das ações de conservação e difundir de forma positiva o trabalho do Pró-Mata.

Conclusão

Faz-se necessário, antes do desenlace da linha reflexiva que o presente trabalho pretendeu desenvolver, chamar a atenção para o fato de que as ideias apresentadas não pretendem ser tomadas normativa e pragmaticamente como fundamentos para elucidação das problemáticas ambientais. As experiências vividas do ser no-mundo são pessoais e intransferíveis e nada garante que as reflexões criadas sejam permanentes. Entretanto, a abordagem das relações homem-natureza baseadas em um pensamento fenomenológico-estético visa contribuir para superar obstáculos enfrentados no campo da educação ambiental e tenta quebrar a hegemonia, de certo modo, do pensamento cientificista ao ter a capacidade de reconhecer as múltiplas racionalidades.

A educação científica presente de forma intensa nas atividades do CPCN Pró-Mata e nos objetivos dos grupos que o frequentam não foi excludente da experiência estética vivida no local pelos participantes mesmo com o fato de que em nenhum momento das atividades acompanhadas isso tenha sido proposto ou conduzido de maneira direta. A questão da estética apareceu mesmo com a força do contrato pedagógico e não pareceu ir de encontro a ele, pelo contrário, agregou novos significados às experiências vividas.

Contra-pondo-se a uma educação estritamente conteudista, que parece já ter esgotado suas forças para um ideal de formação, a experiência estética parece apresentar-se como um complemento para uma formação mais ampla, uma autoformação/autocompreensão, uma educação enquanto *Bildung*⁴. Relacionando esse conceito enquanto uma formação para a constituição do eu com o potencial da experiência tal como a entende a hermenêutica “*o que se percebe é uma confluência entre experiência e Bildung, pois ambas são transformadoras*” (HERMANN, 2010, p. 115). Esta possível transformação, por tratar-se de uma autoeducação, não pode ser controlada, nem mediada, uma vez que é impossível decidir se seremos ou como seremos transformados. Entretanto, quando afetados por este poder transformador, somos desequilibrados das bases que nos foram impostas e nos percebemos capazes de construir novas relações. HERMANN (2010, p. 118) confirma isso quando diz:

Aqui a experiência hermenêutica é um processo educativo que não apenas nos leva a uma apropriação reflexiva do nosso eu, mas também pode nos levar a rejeitar determinadas interpretações

4 O termo *Bildung* possui uma longa trajetória de polissemias do uso de seu conceito que merecem ser consideradas para que sua origem seja respeitada (GADAMER, 2008; HERMANN, 2010). Entretanto, no presente trabalho, o significado deste termo busca referir-se a fundamentação na hermenêutica moderna de Gadamer (2008).

de mundo, numa recriação de sua relação com o mundo. Isso é incompatível com o dogmatismo e a rigidez. A experiência nos coloca numa situação limite, recorda nossa finitude.

Esta pesquisa se propôs a mostrar a potencial relação entre a experiência estética-*Bildung* e a transformação nos modos de engajamento no mundo. Esta experiência favoreceria a formação de uma sensibilidade ambiental e, conseqüentemente, um reposicionamento ético em relação ao ambiente humano e não humano.

Considerando o papel da educação na construção de uma relação sustentável entre o sujeito humano e o ambiente, as abordagens pedagógicas restritas ao domínio da técnica e do conteúdo especializado parece não ser suficiente do ponto de vista de uma formação ampla (*Bildung*). A formação deveria levar em conta, em suas esferas de domínio, a noção de liberdade. Liberdade que deveria estar presente na formação de um sujeito ecológico que pudesse romper com antigos hábitos e tomar à frente em decisões ética e ecologicamente responsáveis, independente da sua área de atuação profissional. Segundo HERMANN (2010, p. 120), a concepção de *Bildung* enquanto formação pretende contemplar estes objetivos:

[Bildung] implica reconhecer a capacidade de luta do sujeito em se autoeducar, em saber que ele pode reagir para além de todas as adaptações, para

além de todos os projetos de sentido que lhe são oferecidos por certos ordenamentos simbólicos e que nunca é totalmente aprendido pelos nossos esquemas conceituais – ou seja, a preservação da dimensão fundamental do conceito clássico de *Bildung*: a liberdade do indivíduo para determinar seu processo de formação.

Antes de a educação ambiental tentar impor novos comportamentos, deve tentar despertar um ser humano que percebe a vida para além de racionalidades da ciência. Ao pensarmos que a experiência estética é capaz de oferecer à educação a superação dessa extrema racionalização imposta pela consolidação do pensamento moderno que enfraqueceu a poética e o imaginário; e é capaz do despertar de uma ética construída pela abertura às vivências no mundo, reconhecendo a simetria e superando o individualismo, aí caberá pensar na possibilidade da experiência estética influenciar na formação do ser humano.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (2010), *Educação Ambiental como Educação Moral do Século XXI*. Projeto de Pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq Universal. (Aprovado).
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura e STEIL, Carlos Alberto (2013), *Natureza e Imaginação: o Deus da Ecologia no Horizonte Moral do Ambientalismo*. *Ambiente e Sociedade*, vol. XVI, no. 4, pp. 103-120.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura e STEIL, Carlos Alberto (2009), *O Habitus Ecológico e a Educação da Percepção: fundamentos antropológicos para a educação ambiental*. *Educação e Realidade*, vol.34, no3, pp. 81-94.
- CGA. (2012). *Projeto Campus Verde*. PUCRS: Porto Alegre.
- DIEGUES, Antônio Carlos (1994). *O mito moderno da Natureza Intocada*. São Paulo: NUPAUB-Universidade de São Paulo.
- GADAMER, Hans George (2008). *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes.
- GIBSON, James Jerome (1986) *The Ecological Approach to Visual Perception*. Hillsdale: Erlbaum.
- GÜNTHER, Hartmut (2011). Affordance, em CARVALCANTE, Sylvia e ELALI, Gleice (Org.), *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*, pp. 21-27, Petrópolis: Vozes.
- HERMANN, Nadja (2005). *Ética e estética: a relação quase esquecida*. Porto Alegre: EDI-PUCRS.
- HERMANN, Nadja (2010). *Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- INGOLD, Timothy (2010). Da transmissão de representações à educação da atenção, *Educação*, Porto Alegre, vol. 33, no. 1, pp. 6-25.
- JONAS, Hans (2006). *O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto Ed. PUC-Rio.
- SCOTTO, Gabriela e CARVALHO, Isabel Cristina de Moura e GUIMARÃES, Leandro Belinaso Guimarães (2007). *Desenvolvimento Sustentável*. Petrópolis: Vozes.
- STEIL, Carlos Alberto e CARVALHO, Isabel Cristina de Moura e PASTORI, Erica Onzi (2010), *Educação Ambiental no Rincão Gaia: pelas trilhas da saúde e da religiosidade numa paisagem ecológica*. *Revista Educação*, vol. 33, pp. 54-64.
- TAUCHEN, Joel e BRANDLI, Luciana Londero (2006), *A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implantação em Campus Universitário*, *Gestão & Produção*, vol.13, no. 3, pp. 503-515.
- WELSCH, Wolfgang (2001), *Esporte: visto esteticamente e mesmo como arte?*, em ROSENFELD, Denis L. (Org.). *Ética e Estética*. Rio de Janeiro: Zahar.